

Ao ato estiveram presentes altos funcionários tendo sido o dr. Jubé Junior saudado pelo Presidente do D.A.S.P. que declarou estar certo da eficiência e do brilhantismo com que se desincumbiria dos seus novos encargos o Diretor dos Cursos de Administração, que já déra, em outros postos,

sobejas provas de cultura e de capacidade como funcionário público. Agradecendo, em breves palavras, o dr. Jubé Junior disse bem compreender as responsabilidades que lhe advinham com a nova investidura, prometendo empregar todos os seus esforços para corresponder a confiança que lhe era depositada.

A MORALIDADE DOS CONCURSOS DO D.A.S.P.

Designada uma comissão para apurar responsabilidades num caso de quebra de sigilo. — Anulada a prova e destituído um prof. das funções de presidente da Banca e de examinador. — A exposição de motivos ao Presidente da Republica

A Divisão de Seleção do D.A.S.P. teve denúncia de que se verificara quebra de sigilo na prova de Português do concurso para *Datilógrafo do D.A.S.P.* O fato foi imediatamente levado ao conhecimento do Presidente do mesmo Departamento, que autorizou a Divisão de Seleção a tomar as providências necessárias para completa elucidação do caso.

Assim, no dia 4 de fevereiro, em diligência de 3.º Delegado Auxiliar com o Diretor da Divisão de Seleção, o examinador de Português foi surpreendido quando dava aulas, em curso de preparação de candidatos a concursos do D.A.S.P. por ele mantido, a uma candidata inscrita no concurso acima referido, o que constitue grave infração das normas em vigor, que proíbem a participação, em Banca Examinadora de qualquer concurso, de quem tenha preparado candidatos para o mesmo.

Lavrado o auto de flagrante, ficou documentado que o referido professor sabia que a candidata estava inscrita no concurso, de cuja banca era presidente e examinador de Português.

À vista disso, por proposta do Diretor da Divisão, a prova de Português foi anulada, sendo o professor destituído das funções de Presidente da Banca e de examinador do concurso.

O caso motivou a seguinte exposição de motivos do Presidente do D.A.S.P. ao Sr. Presidente de Republica :

“Em 4 de fevereiro de 1942. — Excelentíssimo Senhor Presidente da República. — Só Vossa Excelência, sob cuja orientação direta trabalha este Departamento, conhece até que ponto temos nos

esforçado para cumprir a alta missão que nos foi destinada no plano de reorganização nacional, concebido desde os primórdios da Revolução Libertadora de 1930 e posto em execução nestes últimos fecundos onze anos.

Temos lutado infatigavelmente visando melhorar a administração pública sob todos os aspectos, inclusive dando-lhe um alto sentido de respeitabilidade.

Se esse é o nosso escopo em relação a toda a máquina administrativa, está claro que tínhamos de começar por adotar esses princípios, de modo inflexível, dentro dos nossos próprios serviços. E tudo temos feito para que as atividades deste Departamento inspirem a máxima confiança, quer às altas autoridades e demais servidores do Estado, quer ao público em geral.

Responsáveis pela seleção dos candidatos ao serviço público, já realizamos em todo o país numerosos concursos através dos quais ficou patenteada a honestidade dos nossos propósitos, bem como a lisura que tem cercado essas provas.

Ao par do êxito incontestável que temos obtido, surge, agora, porem, uma falha, que nos apressamos a trazer ao conhecimento de Vossa Excelência.

A Divisão de Seleção deste Departamento teve denúncia de que na prova de Português, recentemente realizada, do concurso aberto para a carreira de *Datilógrafo do Quadro Permanente* deste Departamento, se verificara quebra de sigilo. Havia indícios de que um examinador fornecera, previamente, a candidatos, questões contidas na referida prova.